



NAHILMA RAMOS LOPES

**TEATRO PARA ADESÃO DE TRATAMENTO NA FISIOTERAPIA PEDIÁTRICA:
Uma Revisão Bibliográfica**

**Conceição do Coité-BA
2024**

NAHILMA RAMOS LOPES

**TEATRO PARA ADESÃO DE TRATAMENTO NA FISIOTERAPIA PEDIÁTRICA:
Uma Revisão Bibliográfica**

Artigo científico apresentado à Faculdade da
Região Sisaleira como Trabalho de Conclusão
de Curso (TCC) para obtenção do título de
Bacharel em Fisioterapia.

Orientador: Clebson dos Santos Mota

Coorientador: Luan Carlos Andrade de Santana

**Conceição do Coité-BA
2024**

Ficha Catalográfica elaborada por:
Keite Birne de Lira – Bibliotecária
CRB-5/1953

L864	Lopes, Nahilma Ramos Teatro para adesão de tratamento na fisioterapia pediátrica: uma revisão bibliográfica./ Nahilma Ramos Lopes. – Conceição do Coité: FARESI, 2024. 20f.; Orientador: Clebson dos Santos Mota. Coorientador: Luan Carlos Andrade de Santana. Artigo científico (bacharel) em Fisioterapia. – Faculdade da Região Sisaleira (FARESI). Conceição do Coité, 2024. 1 Jogos teatrais. 2 Fisioterapia Pediátrica. 3 Tratamento Fisioterápico. 4 Teatro. 5 Ludicidade. I Faculdade da Região Sisaleira –FARESI. II Mota, Clebson dos Santos. III Santana, Luan Carlos Andrade de. IV Título. CDD: 615.82
------	--

NAHILMA RAMOS LOPES

**TEATRO PARA ADESÃO DE TRATAMENTO NA FISIOTERAPIA PEDIÁTRICA:
Uma Revisão Bibliográfica**

Artigo científico apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Fisioterapia, pela Faculdade da Região Sisaleira.

Aprovado em 31 de outubro de 2024

Banca Examinadora:

Clebson dos Santos Mota / clebson.mota@faresi.edu.br

Rafael Reis Bacelar Antón/ rafael.anton@faresi.edu.br

Luan Carlos Andrade de Santana / euluancarlos1@gmail.com

Tácila Lopes de Almeida / tacila.lopes@faresi.edu.br



Rafael Reis Bacelar Antón
Presidente da banca examinadora
Coordenação de TCC – FARESI

**Conceição do Coité – BA
2024**

Dedico este trabalho à minha mãe, à memória da minha avó e do meu pai. Agradeço também ao meu grupo de teatro, Cavaleiros Troianos, cujo impacto foi importante na escolha do tema deste trabalho; também ao meu grupo da faculdade, que deixou o processo mais leve e facilitou a caminhada acadêmica.

TEATRO PARA ADEÇÃO DE TRATAMENTO NA FISIOTERAPIA PEDIÁTRICA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Nahilma Ramos Lopes¹

Clebson dos Santos Mota²

Luan Carlos Andrade de Santana³

RESUMO

Esse trabalho estuda a influência do teatro na adesão do tratamento fisioterapêutico pediátrico. A fisioterapia pediátrica é uma área que visa o desenvolvimento motor, cognitivo e sensorial das crianças. Esta pesquisa faz uma revisão bibliográfica para entender como o teatro pode ser um aliado na adesão ao tratamento, promovendo a melhora das habilidades motoras e cognitivas, ao mesmo tempo que incentiva o bem-estar emocional e a interação social dos pacientes. Mas apesar dos benefícios potenciais do uso de abordagens lúdicas, como o teatro, na fisioterapia pediátrica, ainda há uma lacuna na literatura quanto à efetividade específica desses métodos na adesão ao tratamento. Para isso, o texto está estruturado em Introdução. Três capítulos intitulados: Conceitos básicos da fisioterapia pediátrica; Materiais e métodos; Resultados e discussões e Considerações finais.

PALAVRAS-CHAVE: Jogos teatrais. Fisioterapia Pediátrica. Tratamento Fisioterápico. Teatro e ludicidade

ABSTRACT

This work studies the influence of theatrical games on adherence to pediatric physiotherapeutic treatment. Pediatric physiotherapy is an area that aims at the motor, cognitive and sensory development of children. This research carries out a literature review to understand how theater can be an ally in adherence to treatment, promoting the improvement of motor and cognitive skills, while encouraging patients' emotional well-being and social interaction. potential of using playful approaches such as theater in pediatric physiotherapy, there is still a gap in the literature regarding the specific effectiveness of these methods in adherence to treatment. To this end, the text is structured in Introduction. Three chapters titled: Basic concepts of pediatric physiotherapy; Materials and methods; Results and discussions and Final considerations.

¹ Discente do curso de Bacharelado em Fisioterapia. E-mail: nahilma.lopes@faresi.edu.br.

² Orientador. Docente do curso de Educação Física. E-mail: clebson.mota@faresi.edu.br.

³ Coorientador. Fisioterapeuta. E-mail: euluncarlos1@gmail.com

KEYWORDS: Theatrical Games. Pediatric Physiotherapy. Physiotherapeutic Treatment. Theater and Playfulness.

1.INTRODUÇÃO

A fisioterapia pediátrica avalia, planeja e desenvolve um programa de intervenção individualizada. Assim, para construção desse programa, a arte tem se mostrado eficaz. Isso, por seu poder não só de entreter, mas também terapêutico. No que diz respeito a esta pesquisa, o objeto de estudo é o teatro. O uso lúdico do teatro como recurso terapêutico tem grande influência na adesão ao tratamento, desenvolvimento motor e a qualidade de vida dos pacientes.

O teatro é uma arte lúdica e integrativa, que transforma exercícios, expressões corporais e movimentos terapêuticos em atividades divertidas, que incentivam a participação ativa do paciente. Além disso, as crianças podem aprender sobre as estruturas anatômicas dos seus corpos, a postura correta, de maneira descontraída, tornando o processo terapêutico mais leve e a fisioterapia um ambiente acolhedor.

Sobre isso, Caricchio (2017)⁴ ressalta um aspecto importante e atual da prática da fisioterapia pediátrica, a abordagem prática e acessível que, segundo ela, evidencia como atividades lúdicas podem tornar o tratamento mais atraente para as crianças e, com isso, a participação mais ativa no processo de reabilitação. A ênfase nos benefícios para o desenvolvimento motor e cognitivo dos pacientes reforça a importância de considerar os aspectos físicos, emocionais e sociais no tratamento de crianças em fisioterapia.

Outro autor, Augusto Boal (1991 p.143), destaca a importância do corpo na comunicação teatral, enfatizando que "podemos mesmo afirmar que a primeira palavra do vocabulário teatral é o corpo humano, principal fonte de som e movimento". Essa compreensão ressalta a singularidade do teatro como meio de comunicação que transcende as barreiras da linguagem verbal, permitindo que as crianças se expressem e interajam de forma autêntica durante o processo de reabilitação.

Por esse motivo e vivências com grupo de teatro Cavaleiros Troianos e as aulas nas oficinas de teatro com crianças, observando como essas experiências tornavam o ambiente mais leve e interativo, surgiu o interesse por associar o teatro

⁴ Tratar brincando: o lúdico como recurso da fisioterapia pediátrica no Brasil.

à fisioterapia. Dessa forma, a ideia foi pensar como o teatro poderia ajudar na aceitação do tratamento fisioterapêutico pediátrico.

Assim, apesar dos benefícios potenciais do uso de abordagens lúdicas, como o teatro na fisioterapia pediátrica, ainda há uma lacuna na literatura quanto à efetividade específica desses métodos na adesão ao tratamento. Desse modo, este estudo busca responder à seguinte pergunta: **Como o teatro pode influenciar positivamente a adesão ao tratamento fisioterapêutico?**

Sendo assim, este artigo tem como objetivo analisar a influência do teatro na adesão do tratamento fisioterapêutico pediátrico, destacando a abordagem lúdica do teatro para promover a fisioterapia em um local acolhedor. Para isso, o texto está estruturado em **Introdução**. Três capítulos intitulados: **Conceitos básicos da fisioterapia pediátrica; Materiais e métodos; Resultados e discussões e Considerações Finais**.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Foi realizada uma revisão bibliográfica, com análise de estudos e artigos que buscam relação entre o lúdico, o teatro e a fisioterapia pediátrica. O levantamento bibliográfico foi de fontes como livros e artigos científicos e realizado de Março/ 2024 a Agosto/2024. Nas bases de dados eletrônicas Google Scholar, Scientific Electronic Library Online (SciELO), PubMed e Revistas PUC- SP. As palavras chaves foram: Jogos teatrais, fisioterapia pediátrica, tratamento fisioterápico e teatro e ludicidade

No total, foram selecionados 28 artigos para análise inicial, após os critérios de exclusão, 21 artigos foram excluídos, restando 7 artigos incluídos na revisão final. Os critérios de inclusão dos artigos definidos foram: artigos com resumos e textos com relação a fisioterapia pediátrica, lúdico, teatro na fisioterapia e adesão de tratamento, artigos no idioma português. E para critérios de exclusão: artigos científicos cujas versões completas não estivessem disponíveis eletronicamente e artigos que não abordavam a temática do presente estudo.

3. CONCEITOS BÁSICOS DA FISIOTERAPIA PEDIÁTRICA

A Fisioterapia Pediátrica é uma área voltada para o desenvolvimento motor, cognitivo e sensorial de crianças, incluindo aquelas com prematuridade, atraso no desenvolvimento neuropsicomotor e alterações posturais. Assim, para sua aplicação, é realizada uma avaliação que busca identificar os seguintes aspectos: limitações ou alterações, habilidades/funcionalidade, motivação e queixas, o que permite a elaboração do programa de intervenção considerando as necessidades da criança e da família (Fujisawa; Manzini, 2006). Através da avaliação é elaborado um plano de tratamento personalizado e individualizado, com condutas, objetivos e proposta de intervenção voltado às queixas do paciente.

O principal objetivo para o tratamento fisioterapêutico é promover o desenvolvimento motor, para que as crianças realizem marcos importantes como sentar, rolar, engatinhar e caminhar, prevenindo alterações posturais. Essa promoção é realizada por meio de habilidades motoras, sensoriais, cognitivas e a independência funcional nas atividades, através da participação de tarefas diárias. A fisioterapia pediátrica também visa prevenir complicações secundárias como contraturas e deformidades. Assim, além de tratar condições específicas, a fisioterapia pediátrica também tem um papel na reabilitação e promoção da saúde infantil, colaborando com outros profissionais de saúde em uma abordagem multidisciplinar.

Associado a esses conceitos, há elementos que complementam a fisioterapia pediátrica. Estes têm se mostrado eficazes para auxiliar os tratamentos, o lúdico é um deles. O lúdico na fisioterapia torna o atendimento mais leve, prazeroso e acolhedor, criando um ambiente onde a criança se sente confortável e segura, possibilitando uma interação e conexão afetiva entre a criança e o fisioterapeuta, transformando o tratamento em algo mais motivador e divertido.

Segundo Brunello *et al.* (2006), citado por Silva, Valenciano e Fujisawa (2017), associar a brincadeira a fisioterapia torna os atendimentos mais toleráveis e prazerosos, facilitando a interação da criança com o terapeuta, uma vez que o brincar faz parte da infância. Para Feigelman (2009), também mencionado por Silva, Valenciano e Fujisawa (2017), é por meio da brincadeira e interação social que a criança progressivamente irá desenvolver as habilidades motoras, cognitivas, comportamento emocional e moral, que continuarão no decorrer da vida.

Portanto, a Fisioterapia Pediátrica é uma área que visa não apenas tratar condições de saúde, mas também promover o desenvolvimento global e o bem-estar das crianças, através de uma abordagem individualizada, integrada e lúdica.

3.1 Papel do teatro na adesão do tratamento

O teatro, através de jogos teatrais de interpretações e improvisações, de expressões corporais e verbais, uso da imaginação com fantoches, personagens de histórias infantil, música e dramaturgia, em combinação com os exercícios fisioterapêuticos, que muitas vezes são repetitivos e monótonos, podem tornar o processo terapêutico mais interessante e divertido. Segundo Brunello (2001), Azevedo (2007) e Schenkel *et al.* (2013), citado por Silva, Valenciano e Fujisawa (2017), ao utilizar as atividades lúdicas vinculadas à terapia, é possível proporcionar maior humanização, melhor relacionamento terapeuta-paciente, adesão ao tratamento e, com isso, melhora cognitiva, motora, sensorial e social.

Para crianças que têm dificuldade de expressar sentimentos, o teatro oferece uma forma de demonstrar emoções através dos jogos teatrais. Nesse contexto, é possível uma fisioterapia mais humanizada, que respeite a individualidade de cada criança. Sobre isso, Santos, Ramos e Sousa (2011) mencionado por Silva, Valenciano e Fujisawa (2017), destacam a importância da abordagem pediátrica humanizada na fisioterapia, em que o profissional considere o paciente como ser distinto e pessoal, levando em consideração o aspecto lúdico, uma vez que, ao utilizar de ambientes alegres, recursos musicais e visuais atraentes, permitem a habituação ao local de terapia; também reforçam o poder da afetividade, ao ser carinhoso, pegar no colo, conversar, acalmar e sorrir. Ações como essas fortalecem o vínculo e a comunicação com o fisioterapeuta, facilitando a compreensão dos sinais não verbais e emocionais, necessidades e limitações da criança e promovendo uma maior aceitação do tratamento.

Dessa maneira, os jogos teatrais que envolvem movimentos de coordenação, equilíbrio, controle corporal, melhoram as habilidades motoras, auxiliando o progresso terapêutico, contribuindo, assim, para o fortalecimento das capacidades físicas, promovendo o desenvolvimento cognitivo, exigindo que a criança use a imaginação e criatividade, mudando o foco da dor e desconforto causado pelos exercícios, focando na atividade teatral. Dessa forma, as sessões são mais

agradáveis e menos intimidantes para a criança, gerando motivação e incentivo à adesão ao tratamento. Isso é possível quando há a associação da fisioterapia a momentos de diversão e alegria, o que permite o desfoque da dor e desconforto.

3.2 A importância da adesão do tratamento

A adesão consiste no comprometimento da criança e de seus responsáveis em seguir as orientações e acompanhamento dos atendimentos. Esse comprometimento é essencial para alcançar os objetivos terapêuticos, plano terapêutico e a prevenção de complicações, sendo importante para a evolução do tratamento e melhora do paciente.

Nesse processo de aderir a fisioterapia, o paciente é visto como elemento principal e o fisioterapeuta como elemento secundário. Ser o elemento principal significa ter a maior parte das responsabilidades pelo processo de reabilitação, isto é, a melhora do quadro é resultado mais da vontade e do interesse do paciente em alcançar os objetivos do tratamento do que todo o tratamento em si oferecido pelos fisioterapeutas. (Subtil MML, Goes DC, Gomes DC, Souza ML. 2011)

Entretanto, não se pode ignorar que o compromisso do profissional também é relevante para o processo. Segundo Subtil MML *et al.*, deve haver uma relação mútua, pautada no vínculo entre ambos, pois é parte fundamental no tratamento. Para esses autores (2011), é essencial que o profissional acompanhe o paciente até o final do tratamento, o que requer do terapeuta comprometimento. Assim, os pacientes têm a responsabilidade com a disciplina, desejo de melhorar, assiduidade, confiança no profissional e na técnica escolhida, compromisso e realização das orientações quanto à execução das atividades domiciliares, enquanto o profissional deve oferecer atenção, carinho, respeito, amor, confiança, afeto e permanência, postura vista pelos pacientes como ação essencial para sentirem-se motivados a continuar a fisioterapia.

Sobre isso, é importante ressaltar que a fisioterapia pediátrica com foco na adesão pode ser bastante desafiadora. Isso porque depende da idade e das patologias e das características pessoais ou psicológicas dos pacientes. Dessa forma, para que os objetivos sejam alcançados, faz-se necessário preparar a criança para aceitar o tratamento. Por isso, é importante criar um ambiente colorido, atraente, com recursos lúdicos, como jogos, músicas, jogos teatrais, brinquedos,

para tornar o processo mais agradável, motivando a participação nas sessões. Segundo Ratliffe *et al.* (2000) citado por Fujisawa e Manzini (2006), os brinquedos e os jogos são componentes essenciais no atendimento de crianças, e que a sua utilização de maneira correta torna a fisioterapia eficaz.

Portanto, pode-se afirmar que o relacionamento entre fisioterapeuta, paciente e responsáveis é fundamental para o sucesso da reabilitação, além de ser peça-chave no processo de adesão. Assim, para que o tratamento tenha ênfase, é preciso promover estratégias que melhorem a adesão, como a utilização de atividades lúdicas e a educação dos responsáveis. Sobre esse contexto, aliar o lúdico ao tratamento revela-se como uma condição inerente ao atendimento fisioterapêutico pediátrico, uma vez que este é um dos elementos centrais para o adequado desenvolvimento infantil. (Caricchio, 2017)

3.3 A relevância entre o teatro e a fisioterapia pediátrica

Sabe-se que o universo da criança é bastante lúdico. Essa compreensão nos leva a reconhecer que o teatro comunga dessa ludicidade e pode ser, sim, associado a fisioterapia pediátrica. Sobre isso, pode-se ressaltar a relevância dessa junção, que reside na capacidade do teatro de criar um espaço terapêutico lúdico, acolhedor e envolvente para as crianças. Através dos jogos teatrais, é possível facilitar a adesão ao tratamento e interação com o fisioterapeuta, também melhorar a expressão corporal e facial, tornando as sessões menos assustadoras e mais agradáveis para as crianças. O uso do teatro pode humanizar o processo terapêutico e promover bem estar físico e emocional dos pacientes, melhorando a qualidade de vida.

Uma prova que o teatro pode ser usado na fisioterapia, é um estudo “Os benefícios do Teatro para tratamento de sintomas motores e não-motores na doença de Parkinson”, que demonstra que o teatro ativo pode complementar o tratamento, tratando os aspectos emocionais, psicológicos e sociais. Nesse estudo, foi comparado grupos que realizaram a fisioterapia convencional e outros que realizaram oficinas teatrais. Os resultados mostraram que o grupo do teatro apresentou melhoria significativa nos sintomas motores e não motores, já o grupo da fisioterapia não teve melhoria tão expressiva.

Assim, o teatro permite que as crianças expressem emoções, desenvolvam habilidades motoras cognitivas e sensoriais, estímulo da criatividade de forma natural e divertida, fazendo com que a criança se sinta mais segura, à vontade e interessada em participar do tratamento. Caricchio (2017) diz que:

Optar por uma reabilitação lúdica, que conjugue brincadeiras funcionais corporais a brincadeiras simbólicas e jogos, permite criar situações favoráveis à organização da imagem corporal, num ambiente interativo, o que favorece o envolvimento e prazer dos participantes. Mais ainda, a observação da cena lúdica permite avaliar a coordenação motora, a flexibilidade e a agilidade de movimentos de forma integrada e numa situação complexa. O brincar torna o movimento mais natural, menos repetitivo e com significado para a criança.

Segundo os autores Felisette e Behlau (2010), os jogos teatrais têm como um de seus objetivos favorecer o surgimento de atividades espontâneas, atitudes instintivas e impulsivas do ser humano, possibilitando a criatividade e fornecendo um ambiente propício à iniciativa. Os valores adquiridos através dos jogos teatrais são: a experiência em pensar criativa e independentemente, o desenvolvimento da imaginação, da iniciativa e o aumento da sensibilidade para os relacionamentos pessoais.

Sendo assim, na fisioterapia pediátrica, o teatro tem impactos consideráveis, pois incentiva as crianças a movimentar o corpo, expressar os sentimentos e a interação social. Isso é possível porque, ao interpretar papéis e histórias, a criança estimula a criatividade, trabalhando aspectos cognitivos como a memória, a atenção e concentração.

Por isso, o teatro pode ser uma ferramenta usada para a avaliação do fisioterapeuta e para observar a evolução do tratamento de forma criativa e espontânea. Essa forma de fazer terapia busca, por meio dos jogos teatrais, estimular a adesão e o envolvimento do paciente ao tratamento. Assim, por meio desses jogos, características como autoconhecimento, conscientização do corpo, movimento, linguagem não verbal, comunicação, expressividade oral, vivência de diferentes papéis comunicativos, possibilidade de percorrer com a voz e com a fala diferentes estados emocionais, qualidade vocal, entre outras (Felisette e Behlau, 2010).

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados foram organizados para identificar como o teatro pode contribuir para a adesão do tratamento fisioterapêutico pediátrico. Os dados extraídos foram categorizados em temas como “O impacto do lúdico no tratamento”, “O relacionamento interpessoal” e “A adesão na fisioterapia” ou “Benefícios do teatro e jogos teatrais”, o estudo finaliza com a inclusão de 6 artigos e 1 livro, destinados exclusivamente para os resultados.

Tabelas: Artigos selecionados para fundamentação

Tabela 1

Título	Tratar brincando: O lúdico como recurso da fisioterapia pediátrica no Brasil
Autores e ano	Caricchio, 2017
Objetivos	Avaliar o uso do lúdico na fisioterapia pediátrica no Brasil, reconhecendo que há uma necessidade de desenvolvimento teórico-prático na formação dos fisioterapeutas e na inclusão da funcionalidade do brincar nos planos de tratamento
Tipo de estudo	Revisão integrativa
Conclusão	O lúdico é relevante no tratamento da criança, mas é necessário capacitar os profissionais para incluir como objetivos nos planos de tratamento, o brincar, atendendo aos desejos das crianças e seus pais.

Fonte: <https://atualizarevista.com.br/article/tratar-brincando-o-ludico-como-recurso-da-fisioterapia-pediatrica-no-brasil-v-6-n-6/>

Tabela 2

Título	Formação acadêmica do fisioterapeuta: a utilização das atividades lúdicas nos atendimentos de crianças
Autores e ano	Fujisawa e Manzini, 2013
Objetivos	Avaliar a utilização das atividades lúdicas na fisioterapia com crianças

Tipo de estudo	Estudo de caso
Conclusão	O uso de atividades lúdicas, são utilizadas pelos estagiários. No entanto, é preciso incluir os temas “jogos e brincadeiras” nas disciplinas teóricas, discussão e orientações no estágio supervisionado

Fonte: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/PcVP9fxQZLSRMdhFL7DzpdM/abstract/?lang=pt>.

Tabela 3

Título	Atividade lúdica na fisioterapia em pediatria
Autores e ano	Santos, Valenciano e Fujisawa, 2017
Objetivos	Investigar a utilização do lúdico como recurso terapêutico na prática da fisioterapia pediátrica
Tipo de estudo	Revisão de literatura
Conclusão	Foi possível identificar duas categorias para o uso de atividades lúdicas como coadjuvantes terapêuticos, jogos e brincadeiras e jogos eletrônicos e realidade virtual. Ambas as categorias mostraram benefícios e boa aceitação pelas crianças envolvidas, sendo que na categoria jogos e brincadeiras foram destacados desfechos positivos

Fonte: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/BNkZnXnf5w34BbvTsw3cd5J/>.

Tabela 4

Título	Os jogos teatrais como recurso terapêutico complementar na doença de Parkinson
Autores e ano	Felisette e Behlau, 2010
Objetivos	Relatar a experiência da utilização dos jogos teatrais como recurso terapêutico complementar em um grupo formado inicialmente por nove pacientes com doença de Parkinson
Tipo de estudo	Relato de uma experiência
Conclusão	Os resultados deste trabalho contribuíram para favorecer a integração e a readaptação de pacientes com DP por intermédio dos jogos teatrais, a sua

	reinserção social, a melhora na qualidade de vida, e a sensibilização da população em geral à realidade vivida por estes indivíduos.
--	--

Fonte: <https://revistas.pucsp.br/index.php/dic/article/view/6967/5059>

Tabela 5

Título	O relacionamento interpessoal e a adesão na fisioterapia
Autores e ano	Subtil, Goes, Gomes e Souza, 2011
Objetivos	Investigar a relação entre o fenômeno da adesão na fisioterapia e as características do relacionamento estabelecido entre fisioterapeutas e pacientes.
Tipo de estudo	Estudo qualitativo e exploratório
Conclusão	O processo de adesão na fisioterapia pode ser caracterizado como multifatorial e o relacionamento interpessoal, entre fisioterapeuta e paciente, como fator essencial ao sucesso da reabilitação e consequente adesão.

Fonte: <https://www.scielo.br/j/fm/a/HY5qyKMhzCwThrMhTJPp66w/abstract/?lang=pt>

Tabela 6

Título	Reabilitação em pessoas com Doença de Parkinson: os benefícios do Teatro para tratamento de sintomas motores e não-motores
Autores e ano	Silva e Ferreira, 2010
Objetivos	Avaliar os benefícios do teatro ativo como terapia complementar para a reabilitação de pacientes com Doença de Parkinson (DP), comparando a abordagem com a fisioterapia convencional e analisando o impacto do teatro nos sintomas motores e não-motores e aspectos emocionais e sociais dos pacientes.
Tipo de estudo	Estudo piloto

Conclusão	As atividades teatrais gerou melhoria em relação aos sintomas motores e emocionais ao grupo que foi submetido. O estudo defende que o teatro é uma ferramenta eficaz para o tratamento complementar da DP, melhorando a qualidade de vida dos pacientes.
------------------	--

Fonte: <https://revistas.pucsp.br/index.php/dic/article/view/13160>

Tabela 7

Título	Teatro do oprimido e outras poéticas políticas - 6ª edição
Autores e ano	Augusto boal, 1991
Tipo de estudo	Livro

Fonte: BOAL, A. **Teatro do oprimido e outras poéticas políticas**. 6.ed. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1991.

O artigo “Os jogos teatrais como recurso terapêutico complementar na doença de Parkinson”, dos autores Felisette e Behlau (2010), **tabela 4**, relata que os jogos teatrais estimulam o envolvimento do paciente, contribuindo com o autoconhecimento, a conscientização do corpo, o movimento, a linguagem não verbal, a comunicação, a expressividade oral, a vivência de diferentes papéis comunicativos, a possibilidade de percorrer com a voz e com a fala diferentes estados emocionais, a qualidade vocal. Assim, o teatro, por criar um espaço lúdico e interativo, que permite a expressão das emoções, criatividade, imaginação e conscientização de movimento, facilita a participação ativa do paciente, melhorando o relacionamento pessoal.

As crianças, muitas vezes, não conseguem expressar o que sentem, especialmente em relação à dor ou desconforto, os jogos teatrais oferecem uma forma lúdica e criativa para que elas demonstrem seus sentimentos. Ao participarem dessas atividades, as crianças desenvolvem habilidades de resolução de problemas, saem de suas zonas de conforto e encontram novas maneiras de se comunicar e interagir. Além disso, por meio da conscientização de seus movimentos, elas aprendem a compreender o funcionamento de cada movimento corporal, o que contribui para a melhora da coordenação motora de forma divertida. Isso resulta em uma maior autonomia em relação ao tratamento, pois elas passam a participar ativamente e com mais confiança no processo de reabilitação.

Nesse contexto, a arte tem se mostrado um recurso auxiliar importante e de alcance significativo no tratamento de diversas alterações da saúde física e mental. Por isso, os jogos teatrais são relevantes nesse processo, visto que um de seus objetivos é favorecer o surgimento de atividades espontâneas, atitudes instintivas e impulsivas do ser humano, possibilitando a criatividade e fornecendo um ambiente propício à iniciativa. Assim, os valores adquiridos através dos jogos teatrais são: a experiência em pensar criativa e independentemente, o desenvolvimento da imaginação, da iniciativa e o aumento da sensibilidade para os relacionamentos pessoais (Felisette e Behlau, 2010).

Portanto, a inclusão de jogos teatrais na fisioterapia pediátrica torna o tratamento mais agradável e acessível para as crianças, promove um desenvolvimento holístico das crianças, integrando aspectos emocionais, sociais e físicos de maneira eficaz. Essa abordagem lúdica pode transformar a experiência de reabilitação em um processo mais positivo e enriquecedor para as crianças e suas famílias. Esses fatores demonstram que a arte e, especificamente, o teatro, não apenas enriquece a experiência terapêutica, mas também desempenha um papel crucial na adesão ao tratamento, tornando-o mais acessível e eficaz para os pacientes.

No que diz respeito ao estudo “Reabilitação em pessoas com Doença de Parkinson: os benefícios do Teatro para tratamento de sintomas motores e não-motores”, dos autores Silva e Ferreira (2010), **tabela 6**, o teatro é comparado a fisioterapia convencional para tratar os sintomas motores e não motores nos pacientes com parkinson. Com o teatro, os pacientes apresentaram melhoras em aspectos motores, cognitivos, comunicativos, sociais e psicológicos. Essa experiência facilitou o engajamento e participação dos pacientes, melhorando a qualidade de vida.

Em vista disso, entende-se que o teatro proporciona uma ligação entre o corpo e as emoções, fazendo com que os pacientes controlem os movimentos dos seus corpos e expressem as suas emoções, promovendo a consciência corporal e envolvimento sensorial. Com isso, pode-se afirmar que ele é viável ao tratamento com crianças. Segundo Silva e Ferreira (2010), o teatro pode ter um efeito mais forte do que a música porque os pacientes têm que estar conscientes e controlar cada movimento que produzem e, ao mesmo tempo, também precisam representar as características emocionais das personagens.

No artigo “Tratar brincando: O lúdico como recurso da fisioterapia pediátrica no Brasil”, de Caricchio (2017), **tabela 1**, a autora destaca que, na fisioterapia pediátrica, o brincar é essencial para o desenvolvimento infantil. A ludicidade está profundamente vinculada à infância e traz benefícios para a formação da criança, contribuindo para o desenvolvimento de sua cognição e do cérebro. O teatro, ao ser incorporado na fisioterapia, transforma o ambiente terapêutico em um momento de diversão e criatividade. As crianças passam a enxergar o tratamento como parte de suas brincadeiras, o que gera maior comprometimento e aceitação do processo terapêutico.

Diante disso, optar por uma reabilitação lúdica, que conjugue brincadeiras funcionais corporais a brincadeiras simbólicas e jogos, permite criar situações favoráveis à organização da imagem corporal, num ambiente interativo, o que favorece o envolvimento e prazer dos participantes. Mais ainda, a observação da cena lúdica permite avaliar a coordenação motora, a flexibilidade e a agilidade de movimentos de forma integrada e numa situação complexa. O brincar torna o movimento mais natural, menos repetitivo e com significado para a criança (Caricchio, 2017). Ou seja, apresenta-se como um universo propício à criança, porque o brincar é próprio da criança, o que facilitará a participação mais pró-ativa dos pequenos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos concluir que na fisioterapia pediátrica, o teatro, como recurso terapêutico, apresenta um grande potencial para aumentar a adesão ao tratamento. O uso lúdico e a interação proporcionada pelos jogos teatrais criam um espaço terapêutico mais acolhedor e agradável, permitindo que a criança se expresse e desenvolva suas habilidades de maneira descontraída. Além disso, o teatro ajuda a quebrar a monotonia das sessões de fisioterapia, diminuindo o desconforto e o medo que a criança pode sentir em relação ao fisioterapeuta. Assim, para que haja uma aceitação mais eficaz do tratamento, é fundamental que atividades lúdicas sejam incluídas nos planos terapêuticos, sempre respeitando as necessidades, limitações e preferências das crianças e suas famílias.

Embora o uso do teatro na fisioterapia tenha resultados positivos no

desenvolvimento físico, emocional, social, melhorando a comunicação e interação social, ainda existem algumas lacunas na literatura sobre a efetividade dessa abordagem. Uma dessas lacunas é a falta de pesquisas, que impede a exploração, a eficácia e os impactos do uso do teatro no tratamento fisioterapêutico pediátrico, a fim de tornar essa prática uma abordagem inovadora. Apesar dessa limitação, os resultados obtidos até o momento indicam uma tendência positiva no uso do teatro como complemento terapêutico.

REFERÊNCIAS

BOAL, A. **Teatro do oprimido e outras poéticas políticas**. 6.ed. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1991.

CARICCHIO, B. M. Tratar brincando: o lúdico como recurso da fisioterapia pediátrica no Brasil. **Rev Eletron Atual Sau**, v. 6, n. 6, p. 43-57, jul./dez. 2017. Disponível em: <https://atualizarevista.com.br/article/tratar-brincando-o-ludico-como-recurso-da-fisioterapia-pediatrica-no-brasil-v-6-n-6/>. Acesso em: 05/03/2024.

FUJISAWA, D.S.; MANZINI, E.J. Formação acadêmica do fisioterapeuta: a utilização das atividades lúdicas nos atendimentos de crianças. **Revista brasileira de educação especial**, Piracicaba, v.12, n.1, p.65 84, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/PcVP9fxQZLSRMdhFL7DzpdM/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 20/03/2024.

FELISETTE RCM, BEHLAU M. Os jogos teatrais como recurso terapêutico complementar na doença de Parkinson: relato de uma experiência. **Distúrb Comun**. 2010; 22(1): 69-76. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/dic/article/view/6967/5059>. Acesso em: 12/04/2024.

SILVA, A. dos S. da; VALENCIANO, P. J.; FUJISAWA, D. S. Atividade Lúdica na Fisioterapia em Pediatria: Revisão de Literatura. **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Marília, v. 23, n. 4, p. 623-636, out./dez. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/BNkZnXnf5w34BbvTsw3cd5J/>. Acesso em: 10/05/2024.

SILVA, E.G.F ; FERREIRA, L.P. Reabilitação em pessoas com Doença de Parkinson: os benefícios do Teatro para tratamento de sintomas motores e não-motores: estudo piloto. **The Scientific World Journal**. (2010) 10, 2301–2313. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/dic/article/view/13160>. Acesso em: 05/06/2024.

SUBTIL MML, GOES DC, GOMES TC, SOUZA ML. 2011. O relacionamento interpessoal e a adesão na fisioterapia. **Fisioter Mov**. 2011 out/dez;24(4):745-53. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/fm/a/HY5qyKMhzCwThrMhTJPp66w/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 13/07/2024.